PARACATU - MINAS GERAIS - NOVEMBRO DE 2026 - ANO 19 - EDIÇÃO 228

"O LÁBARO"

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

CONSCIÊNCIA NEGRA: ARTE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA DÃO VOZ À HISTÓRIA

Página 4

A DEMOCRACIA SE FORTALECE NO RESPEITO À VONTADE POPULAR

Página 7

CULTURA: A MEMÓRIA QUE NOS UNE E O FUTURO QUE CONSTRUÍMOS

Página 10

NOVEMBRO 2026

Novembro Azul

Proclamação da República

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2 † Finados	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15 Proclamação da República	16	17	18	19	20 Dia da Consciência Negra	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Consciência Negra

SUS: um direito que precisa ser conhecido, respeitado e valorizado

Ao escolher a saúde pública como tema da redação do Enem 2026, o Brasil colocou em debate muito mais do que uma política pública: trouxe para as salas de aula a reflexão sobre cidadania, justiça social e o direito de cada pessoa viver com dignidade.



A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026 trouxe um tema que merece ultrapassar os limites das salas de prova e permanecer na consciência de toda a sociedade: "A valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal". Aplicada no domingo, 8 de novembro, a proposta foi um convite para que milhões de estudantes refletissem sobre uma das maiores conquistas sociais do Brasil.

Mais do que avaliar conhecimentos, capacidade de argumentação e domínio da língua portuguesa, o tema colocou diante dos jovens uma questão essencial: será que reconhecemos, de fato, a importância de um sistema de saúde que pertence a todos?

O SUS é muito mais do que hospitais, consultas e filas de espera. Embora os problemas de atendimento, a falta de recursos, as dificuldades de gestão e as desigualdades regionais sejam realidades que precisam ser enfrentadas, reduzir o sistema a essas fragilidades é deixar de enxergar sua dimensão e sua contribuição para a vida dos brasileiros.

Está presente na vacina que protege uma criança, na vigilância sanitária que fiscaliza os alimentos, no atendimento de urgência que chega quando uma vida está em risco, nos transplantes, nas campanhas de prevenção, na distribuição de medicamentos e em tantas outras ações que, muitas vezes, acontecem silenciosamente, mas fazem toda a diferença na vida das pessoas.

A criação do SUS, assegurada pela Constituição Federal de 1988, representou uma mudança profunda na história brasileira. O artigo 196 estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado. Essa determinação rompeu com um modelo de atendimento excludente e consolidou o princípio de que ninguém deve ficar sem assistência por não ter condições financeiras de pagar por ela.

É uma conquista que precisa ser compreendida em sua verdadeira dimensão. A saúde não pode ser privilégio de quem tem dinheiro, mas um direito garantido a cada cidadão, independentemente de sua condição social, idade ou lugar onde vive.

Valorizar o SUS, entretanto, não significa ignorar suas dificuldades ou aceitar os problemas existentes. Pelo contrário. Significa reconhecer sua importância e, ao mesmo tempo, cobrar investimentos, planejamento, estrutura adequada, profissionais valorizados e atendimento digno. Defender o sistema também é exigir que ele funcione cada vez melhor.

Nesse sentido, a escolha do tema pelo Enem foi especialmente significativa. A escola não deve ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e preparação para provas. É também um lugar onde se formam consciências, se desenvolve o pensamento crítico e se aprende a compreender a sociedade da qual fazemos parte.

Quando um estudante é convidado a escrever sobre o SUS, ele também é convidado a pensar sobre desigualdade, responsabilidade pública, solidariedade e direitos humanos. Aprende que as políticas públicas não são assuntos distantes de sua realidade: estão presentes no cotidiano de sua família, de seus vizinhos e de toda a comunidade.

É justamente aí que a educação encontra sua função mais transformadora. Conhecer os direitos é o primeiro passo para saber defendê-los. Uma sociedade bem informada tem melhores condições de acompanhar, fiscalizar, cobrar e participar das decisões que afetam a vida coletiva.

O SUS pertence a todos. Por isso, sua defesa também é responsabilidade de todos: do poder público, dos profissionais de saúde, das instituições de ensino e da sociedade.

Que o tema desta redação não fique restrito às páginas do Enem ou às lembranças de uma prova. Que continue sendo discutido nas escolas, nas famílias, nas universidades e nos espaços de participação cidadã.

Afinal, quando falamos de saúde pública, falamos de vidas, de dignidade e de humanidade. E uma sociedade que reconhece o valor da vida não pode tratar como secundário o direito de todos à saúde.

Valorizar o SUS é valorizar as pessoas. É compreender que a saúde não tem preço, não deve ter dono e não pode ser privilégio. É defender uma conquista coletiva e reafirmar que uma nação verdadeiramente justa é aquela que não deixa ninguém para trás.

Referências para publicação:

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Tema da redação: A valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal. 8 de novembro de 2026. Acessar publicação oficial do Inep.

BRASIL. Constituição Federal de 1988 – Artigo 196. Consultar Constituição Federal.

FOLHA DE S.PAULO. Tema da redação do Enem 2026 é a valorização do SUS como direito universal. 8 de novembro de 2026. Ler análise do tema.

A Editora

JK, os caramujos da Pampulha e os patos de Paracatu

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

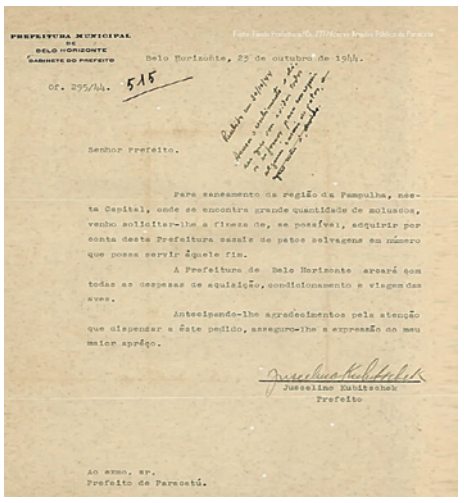

Diário de Minas

Belo Horizonte, 15 de Agosto de 1944 — Nº 8.732

Caramujos povoam a Lagoa da Pampulha

Prefeito Juscelino Kubitschek solicita o envio de casais de patos para conter a praga

Este canto do Noroeste de Minas Gerais, entranhado no Vale do Rio Paracatu e famoso pela gigantesca mina de ouro cujo cume parece querer tocar o céu, tem muito a revelar, inclusive por já ter sido convocado a acudir a capital mineira, lá no ano de 1944, em que ela era comandada por ninguém menos que o saudoso Juscelino Kubitschek, que viria a tornar-se Presidente da República 12 anos depois.


PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
GABINETE DO PREFEITO

Belo Horizonte, 23 de outubro de 1944.

Of. 295/44. 515

Senhor Prefeito.

Para saneamento da região da Pampulha, nesta Capital, onde se encontra grande quantidade de moluscos, venho solicitar-lhe a fineza de, se possível, adquirir por conta desta Prefeitura casais de patos selvagens em número que possa servir àquele fim.

A Prefeitura de Belo Horizonte arcará com todas as despesas de aquisição, condicionamento e viagem das aves.

Antecipando-lhe agradecimentos pela atenção que dispensar a êste pedido, asseguro-lhe a expressão do meu maior apreço.

Juscelino Kubitschek
Prefeito

Ao exmo. sr.
Prefeito de Paracatú.

Ofício nº 295/44 assinado por JK solicitava o envio de casais de patos selvagens de Paracatu para o combate à infestação de caramujos na Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte

Quem prestaria esse socorro, à época, era o Exmo. Prefeito de Paracatu, Sr. Romualdo Ulhoa Tomba (1936-1946), que recebia em seu gabinete um curioso ofício de nº 295/44, datado de 23/10/1944, expedido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e assinado por seu então Alcaide, JK, diante de uma proliferação desenfreada de caramujos que infestavam a Lagoa da Pampulha, oferecendo graves riscos à saúde da população.



Romualdo Ulhoa Tomba, Prefeito de Paracatu, entre 1936-1946

Conservado a sete chaves pelo Arquivo Público de Paracatu – guardião da memória este que empenha elevados esforços na atividade de gestão e preservação da informação regional – o célebre dactiloscrito culmina com a possibilidade de os fatos em questão tornarem-se, desta maneira, conhecidos pelo público em geral, quando conclama a Prefeitura de Paracatu a enviar aves que pudessem ser empregadas no combate emergencial àquelas pragas, das quais relatara o Prefeito Juscelino no referido documento.

Artigo publicado no site do Museu Virtual da Pampulha também relata a saga dos perniciosos moluscos daquela recém construída lagoa : "com a intenção de eliminar o parasita, foi iniciada a criação de patos e marrecos na lagoa com o objetivo de que as aves viessem a se alimentar dos caramujos hospedeiros da cercaria. Os caramujos se proliferavam de tal forma que era possível encontrar montículos de um metro de altura às margens da lagoa."

Do ofício enviado por JK ao Perfeito Tomba, lá em 1944, transcreve-se que "nesta capital [Belo Horizonte], onde se encontra grande quantidade de moluscos, venho solicitar-lhe a fineza de, se possível, adquirir por conta desta Prefeitura casais de patos selvagens em número que possa servir àquele fim" [controle natural], e não deixa de mencionar a contrapartida necessária por parte do solicitante, ao esclarecer que a "Prefeitura de Belo Horizonte arcará com todas as despesas de aquisição, condicionamento [sic] e viagem das aves" até o seu destino.

Em epígrafe, o então Prefeito de Paracatu confirmava o recebimento do ofício, aos 30/10/1944, e responderia, num tom de hospitalidade e presteza, que "evidaria[sic] todos os esforços para conseguir alguns casais de patos" para auxiliarem no controle natural do molusco que passara a ocupar a região da Pampulha, na capital mineira. A formalização de sua resposta aconteceria, naquela mesma data, através do ofício nº 357, também disponível para consulta no acervo do Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga (Paracatu).

Não foram identificadas referências adicionais, sobre o possível transporte de casais de patos selvagens de Paracatu para a cidade de Belo Horizonte, à época dos fatos registrados, no entanto, é indispensável destacar a relevância da preservação documental, tá qual dos ofícios supracitados, para manter viva e acessível a memória relacionada aos acontecimentos e à cooperação entre os entes federativos, principalmente e desde os tempos pretéritos.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é colunista do perfil Paracatuense Raiz no Instagram, do site paracatumemoria.wordpress.com e do Jornal O Lábaro.

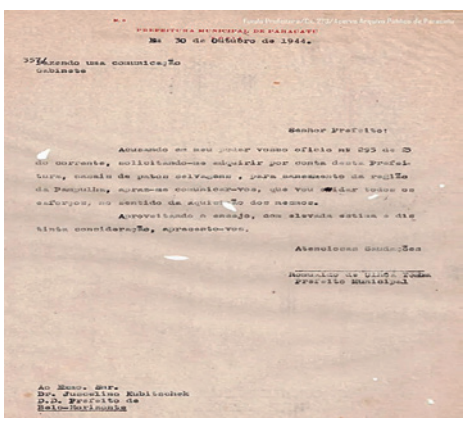
REFERÊNCIA

O rompimento da barragem da Pampulha. Museu Virtual da Pampulha. Disponível em: www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_pampulha/modules/news3/article.php?storyid=11 >. Acesso em: 12 Nov. 2026

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Ofício nº 295/44. Cx. 277. 1944. 01 fl.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU. Ofício nº 357. Cx. 273. 1944. 01 fl

Um agradecimento muito especial a Deus, por não deixar em oculto a este humilde arquivista, tal fato curioso sobre a história da Lagoa da Pampulha, o Presidente JK, e o Prefeito de Paracatu, Romualdo Ulhôa Tomba.


PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU
Nº 30 de Outubro de 1944.

Acuzando em meu poder vosso ofício nº 295 de 23 do corrente, solicitando-me adquirir por conta desta Prefeitura, casais de patos selvagens, para saneamento da região da Pampulha, apraz-me comunicar-vos, que vou empregar todos os esforços, no sentido de adquirir-lhe os mesmos.

Aproveitando a ocasião, dou elevada estima e distinta consideração, apresento-vos.

Atenciosas saudações

Ao Exmo. Snr.
Dr. Juscelino Kubitschek
D.D. Prefeito de
Belo Horizonte

Ofício nº 357 assinado pelo Prefeito Tomba em resposta ao Prefeito JK: "evidaria[sic] todos os esforços para que conseguir alguns casais de patos"

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Riguetti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Riguetti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Riguetti
Clara Oliveira Riguetti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485
Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Literatura e arte se encontram em diálogo na celebração dos 30 anos da ALNM

Mesa-redonda da terceira edição do Culturar reuniu representantes da Educação, Cultura e Turismo para refletir sobre a força das diferentes linguagens artísticas na formação das pessoas e na valorização da identidade cultural de Paracatu.



A palavra ganha novos sentidos quando encontra a música, o teatro, a pintura e outras formas de expressão artística. Foi nesse encontro de saberes e linguagens que a Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM) realizou, no dia 29 de outubro, em sua sede, a mesa-redonda "Polifonias do saber e da arte: Literatura e Linguagens Artísticas em Conexão", como parte da programação da terceira edição do Culturar – Encontro de Arte e Cultura de Paracatu.

A atividade integrou as comemorações dos 30 anos da Academia e reuniu educadores, estudantes, artistas, gestores culturais, pesquisadores e representantes da comunidade, em uma conversa sobre a importância de aproximar literatura, arte, educação, cultura e turismo.

O encontro propôs uma reflexão sobre como a literatura, quando dialoga com outras manifestações artísticas, amplia horizontes, estimula a criatividade e contribui para a formação cidadã. Também destacou o papel da cultura na preservação da memória, na valorização das identidades locais e no desenvolvimento do município.

A mesa-redonda aproximou diferentes experiências e olhares, mostrando que a arte não se limita aos espaços de exposição ou aos livros: ela está presente na educação, nas tradições, nas manifestações populares e nas histórias que ajudam a contar quem somos.

Durante o encontro, também foi anunciado o lançamento de edital para contratação de artistas, iniciativa que amplia as oportunidades de participação e valoriza os talentos locais.

Para a presidente da ALNM, Daniela Prado, celebrar três décadas de atuação é também pensar nos caminhos que a literatura e as artes podem construir juntas. A aproximação entre acadêmicos, educadores, artistas e gestores, segundo ela, fortalece o diálogo e cria possibilidades de transformação social.

Ao completar 30 anos, a Academia reafirma seu compromisso com as letras, a cultura e a valorização dos saberes regionais. A terceira edição do Culturar reforça essa caminhada, lembrando que literatura e arte, quando se encontram, fazem mais do que expressar ideias: ajudam a preservar histórias, despertar sensibilidades e construir novos caminhos para a cultura de Paracatu.

Lar São Vicente de Paulo vai ampliar acolhimento e atendimento aos idosos

Com investimento de aproximadamente R$ 3 milhões, instituição passará de 44 para 94 vagas. Obra será realizada com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, provenientes de incentivo destinado pela Kinross.

O atendimento à população idosa de Paracatu ganhará um importante reforço com a ampliação do Lar São Vicente de Paulo. Na tarde de 21 de outubro, o prefeito Pedro Adjuto assinou a Ordem de Serviço que autoriza o início da obra na instituição, inaugurada em 1985 e referência no acolhimento de idosos no município.



Atualmente, o Lar possui 44 vagas, todas ocupadas. Com a ampliação, a capacidade passará para 94 moradores, aumentando as possibilidades de atendimento às famílias que necessitam desse serviço.

O investimento é de aproximadamente R$ 3 milhões, provenientes do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, com recursos destinados pela Kinross por meio de lei de incentivo.

O projeto prevê a construção de um novo prédio com dois pavimentos, 13 dormitórios com banheiros acessíveis, cozinha, refeitório, elevador, rampa de acesso e demais espaços de apoio. Também serão realizadas melhorias na estrutura existente, com adequações de acessibilidade, manutenção elétrica, pintura, recuperação de pisos, cobertura e sistemas de segurança.

Durante a solenidade, a secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade, destacou que a obra integra o compromisso de fortalecer os serviços de assistência social e oferecer melhores condições de atendimento à população.

O prefeito Pedro Adjuto ressaltou a importância do Lar para o município e a necessidade de ampliar a rede de atendimento diante do crescimento da população idosa.

Para o presidente da instituição, Geraldo da Mota, a ampliação representa uma conquista para o Lar e para as famílias que aguardam uma oportunidade de acolhimento. O presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, Gilson Martins de Melo, também destacou o planejamento conjunto para transformar os recursos em benefícios concretos para os idosos.

Representando a Kinross, o especialista sênior em Relacionamento Governamental e Responsabilidade Social, Otávio Medeiros, ressaltou a importância dos investimentos em iniciativas que promovem bem-estar, saúde e dignidade.

A solenidade contou ainda com a presença do presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves, além de representantes da instituição e de órgãos ligados à defesa dos direitos da pessoa idosa.

Mais do que ampliar vagas, a obra representa um investimento em acolhimento e qualidade de vida. É reconhecer que envelhecer com dignidade significa ter acesso a cuidado, segurança, respeito e atenção. Uma conquista que beneficia não apenas os idosos, mas também suas famílias e toda a comunidade.

CMDM celebra 30 anos e luta e defesa dos direitos das mulheres em Paracatu

Solene homenagem reconheceu a contribuição de ex-presidentes e conselheiras que ajudaram a construir a história do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher ao longo de três décadas.



Três décadas de trabalho, participação e compromisso com a defesa dos direitos das mulheres. Essa trajetória foi celebrada na tarde de quarta-feira (11/11), em uma solenidade especial na Casa de Cultura, que marcou os 30 anos do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) de Paracatu. O encontro reuniu autoridades, conselheiras, representantes de instituições e mulheres que fizeram parte dessa caminhada, em um momento de reconhecimento àquelas que ajudaram a construir e fortalecer o Conselho.

Criado em 8 de outubro de 1996, por meio da Lei Municipal nº 2.128, o CMDM nasceu como um espaço de participação e diálogo, com a missão de contribuir para a construção de políticas públicas voltadas às mulheres. Ao longo desses anos, acompanhou mudanças importantes na sociedade e participou do fortalecimento de pautas como igualdade de direitos, enfrentamento à violência e ampliação da presença feminina nos espaços de decisão.

Uma história construída por muitas mulheres

Um dos momentos marcantes da solenidade foi a homenagem às ex-presidentes que estiveram à frente do Conselho e deixaram sua contribuição nessa trajetória. Receberam uma láurea de reconhecimento Maria da Glória Silva Rabelo Cardoso, Marina de Fátima Simões Cunha, Elisângela Mesquita da Silva, Gislene José Luiz André e Thairine Rosa de Jesus. As homenagens foram entregues pela atual presidente do CMDM, Jenifer Blatt, e pela secretária municipal da Mulher, Maria José Magalhães.

Durante a cerimônia, Maria José destacou a importância de reconhecer as mulheres que dedicaram parte de suas vidas à defesa de direitos e à construção de políticas públicas. Também ressaltou avanços recentes na estruturação dessas ações em Paracatu, como a criação da Secretaria Municipal da Mulher, em 2025, e do Fundo Municipal dos Direitos da Mulher, instrumento que deverá ampliar as possibilidades de financiamento e fortalecer iniciativas no município.

A presidente Jenifer Blatt lembrou que a história do Conselho não pertence a uma única gestão, mas foi construída pelas mãos, pelas vozes e pelo compromisso de muitas mulheres ao longo dessas três décadas.

O promotor de Justiça, Dr. Lucas Barreto, ressaltou a importância de uma instituição criada ainda em 1996, quando o município já demonstrava preocupação com a participação e a defesa dos direitos das mulheres. Para ele, o trabalho das conselheiras que passaram pelo CMDM merece reconhecimento e continuidade.

A delegada responsável pela Delegacia da Mulher, Dra. Luciene Dadalti, destacou a importância da integração entre os órgãos de segurança pública e a sociedade civil para o fortalecimento da rede de proteção. Também lembrou os desafios enfrentados pelas mulheres que iniciaram essa caminhada há 30 anos, abrindo caminhos para as conquistas atuais.

A procuradora especial da Mulher da Câmara Municipal, vereadora Claudirene Rodrigues, também reconheceu a contribuição das ex-presidentes e conselheiras, destacando o papel de cada uma na construção de oportunidades e na defesa dos direitos femininos.

Um legado que continua

Mais do que celebrar uma data, os 30 anos do CMDM representam a continuidade de uma luta que atravessa gerações. Cada gestão, cada conselheira e cada mulher que participou dessa história ajudou a fortalecer um espaço de escuta, participação e defesa de direitos.

A solenidade foi, sobretudo, um momento de gratidão àquelas que abriram caminhos e de reafirmação do compromisso com as mulheres de hoje e as que ainda virão. Afinal, direitos conquistados precisam ser preservados, ampliados e transformados em oportunidades reais para todas.



Nova Casa Lar amplia a esperança de um acolhimento mais digno em Paracatu

Com investimento de R$ 2,6 milhões, unidade será construída no Jardim Serrano e terá espaços planejados para garantir segurança, conforto, privacidade e melhores condições de atendimento a crianças e adolescentes.

A proteção de crianças e adolescentes ganhou um importante reforço em Paracatu. No dia 29 de outubro, foi assinada a ordem de serviço para a construção da nova sede da Casa Lar, que será instalada no bairro Jardim Serrano. Com investimento de aproximadamente R$ 2,6 milhões, provenientes do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), a unidade terá estrutura planejada para oferecer mais segurança, conforto, acessibilidade, privacidade e convivência aos acolhidos.

A iniciativa reúne a Prefeitura de Paracatu, o Ministério Público, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), a Associação Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade (AOSCEFEC), responsável pela execução do serviço, e a Kinross, parceira por meio de recursos destinados ao FIA.

Durante a solenidade, a secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade, destacou que a nova estrutura representa um avanço na qualidade do acolhimento e é resultado da união entre instituições comprometidas com a garantia de direitos. O prefeito Pedro Adjuto também ressaltou a importância de oferecer às crianças e aos adolescentes oportunidades para construir um futuro melhor.

Representando a Kinross, Otávio Medeiros, especialista sênior em Relacionamento Governamental e Responsabilidade Social, destacou o valor dos investimentos sociais e a importância de proporcionar espaços adequados a quem enfrenta situações de vulnerabilidade.

O promotor de Justiça Allan Henrique Leite Lima dos Santos, da 2ª Promotoria de Justiça de Paracatu, reforçou a necessidade de aprimorar continuamente as políticas públicas



de acolhimento, garantindo proteção e oportunidades para a infância e a adolescência.

A presidente da AOSCEFEC, Elza, e o vice-presidente, Maneco, destacaram a responsabilidade de conduzir o serviço e agradeceram a confiança das instituições parceiras. A expectativa é que a nova sede permita oferecer atendimento ainda melhor aos acolhidos.

A solenidade contou com a presença do deputado federal eleito Igor Santos, da presidente do CMDCA, Melina de Oliveira, do presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, além de vereadores e representantes das instituições envolvidas.

Um espaço para cuidar e proteger

Mais do que uma obra, a nova Casa Lar representa um investimento na dignidade e nos direitos de crianças e adolescentes que, por determinação judicial, precisam ser afastados temporariamente do convívio familiar.

O acolhimento vai além de oferecer um lugar para morar. Significa garantir proteção, atenção, respeito e oportunidades para que cada criança e adolescente possa seguir sua trajetória com mais segurança e esperança. Construir esse espaço é fortalecer uma rede de responsabilidade compartilhada e reafirmar que cuidar da infância é também cuidar do futuro de toda a sociedade.

Consciência Negra: arte, memória e resistência dão voz à história

Encontro na Câmara Municipal de Paracatu reuniu estudantes, artistas e representantes da comunidade em uma programação de valorização da cultura afro-brasileira e reflexão sobre a igualdade racial.

"Para mim, uma pessoa negra que tem consciência de sua negritude está na luta contra o racismo." A frase da escritora mineira Lélia Gonzalez abre uma reflexão sobre o significado do Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro.

Em Paracatu, essa reflexão ganhou expressão por meio da arte. Na segunda-feira, 16 de novembro, a Câmara Municipal realizou o Encontro Especial em Celebração à Consciência Negra, idealizado pelo vereador Professor Kassius Kennedy e promovido pela Escola do Legislativo.

A solenidade foi aberta pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, que deu as boas-vindas aos presentes. O encontro contou também com a presença do vereador Professor Kassius Kennedy, acompanhado de sua esposa, Adrielly Siebert; da diretora da Escola do Legislativo, Tânia Jussara; da vereadora Professora Eliete, presidente da Comissão dos Direitos Humanos; do promotor de Justiça Allan Henrique e de representantes de instituições e movimentos culturais.



A programação reuniu estudantes dos colégios Império Up e Império Win, bailarinos da Escola de Ballet Paracatu, integrantes do grupo Black Dance Style, de Unaí, e do Grupo de Danças Urbanas Enquanto Dança. As apresentações passaram pela capoeira, soul music, dança urbana, ballet e coreografias inspiradas em artistas brasileiros.

O rap dos Racionais MC's também marcou presença, com interpretações de Vida Loka Parte 1, por Gustavo Gonçalves e Arthur Oliveira Marcolino; Negro Drama, por Victor Hugo Duarte de Melo e Arthur Anderson Roquete Silva; e Voz Ativa, por Renan Mendes dos Santos. O Coletivo Arte e Cultura de Paracatu levou ao encontro os poetas Isa, Naju, Marcola e Menor.



A programação contou ainda com uma encenação inspirada no filme Ó Paí, Ó, pelos estudantes Pedro Lucas e Aquiles Procópio; a apresentação de Amarelo, Azul e Branco, com alunas do Colégio Império; e o repertório da banda do Colégio Império Win, com as músicas Maria Maria, Preto Demais e Olhos Coloridos.

A valorização da identidade negra também esteve presente no desfile de tranças do Studio Val Gomes Queen, na abordagem dos estudantes Lucas Rodrigues e Sophia Amorim sobre as religiões de matriz africana e na apresentação de Maculelê da Associação Cultural Axé Dendê, sob a orientação do Mestre Cacau.

Representantes das instituições participantes, entre eles Rose Bispo, Thiago Soares, Ramon Viana, Val Gomes e Mestre Cacau, também compartilharam reflexões sobre a promoção da igualdade racial e as ações desenvolvidas ao longo de 2026.

O encontro terminou com o reconhecimento e agradecimento a todos que contribuíram para sua realização: escolas, professores, alunos, artistas, grupos culturais, instituições, organizadores e colaboradores. Cada participação ajudou a transformar o plenário em um espaço de aprendizado, expressão e valorização da diversidade.

Em uma cidade cuja história também carrega as marcas da presença negra, celebrar essa herança é reconhecer nossas raízes. A Consciência Negra nos lembra que o respeito, a igualdade de oportunidades e o combate ao racismo precisam fazer parte de todos os dias.

Quilombo São Domingos leva a cultura e as tradições de Paracatu à Festuris 2026

Presença em uma das principais feiras de turismo da América Latina amplia a visibilidade da comunidade quilombola e abre caminhos para novas oportunidades de negócios e valorização de sua história.

A riqueza cultural, os saberes e as tradições da comunidade quilombola de São Domingos, em Paracatu, ganharam projeção nacional e internacional com sua participação na Festuris – Feira Internacional de Turismo de Gramado, realizada de 12 a 15 de novembro, no Rio Grande do Sul.

Com apoio do Sebrae Minas, São Domingos integrou a representação de oito rotas turísticas mineiras em um dos principais encontros do setor na América Latina. A participação foi uma oportunidade de apresentar a identidade da comunidade, valorizar suas raízes e aproximar suas experiências culturais de operadoras, agências e profissionais do turismo.

A iniciativa faz parte do programa Check-in Turismo, desenvolvido pelo Sebrae Minas em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, que busca transformar os atrativos, a cultura e os saberes dos territórios em experiências turísticas, gerando renda e fortalecendo a economia local.

Para São Domingos, estar presente em um evento dessa dimensão significa ampliar horizontes e mostrar que o turismo também é um caminho para preservar a memória, reconhecer a história e valorizar a identidade das comunidades tradicionais.

Além de São Domingos, Minas Gerais apresentou na feira o Caminho de Nossa Senhora da Lapa, Geoparque Uberaba, Vale dos Tropeiros, Ipatinga Rural, Serra dos Cocais, Rota dos Azeites da Mantiqueira e Rota de Ecoaventura das Grutas.



Uma feira de grandes oportunidades

Em sua 38ª edição, o Festuris reuniu mais de 17 mil participantes, 2,5 mil marcas e representantes de 65 destinos internacionais. O evento registrou 834 compradores nacionais e internacionais, crescimento de 16% em relação a 2025, além de mais de 8 mil reuniões de negócios programadas e projeção superior a R$ 600 milhões em negócios.

O programa Check-in Turismo já alcançou 75 municípios mineiros, com 21 destinos estruturados, 245 experiências turísticas criadas e 570 empresas atendidas. Números que demonstram o potencial do turismo como instrumento de desenvolvimento econômico e valorização dos territórios.

A participação de São Domingos nesse cenário representa mais do que divulgar um destino: é levar a história, a cultura e a identidade de uma comunidade quilombola para novos espaços, mostrando que suas tradições também têm lugar no turismo e nas oportunidades de desenvolvimento de Minas Gerais.

São Domingos conquista novo sistema de abastecimento de água

Investimento de aproximadamente R$ 3 milhões amplia a segurança hídrica e representa mais qualidade de vida para as famílias da comunidade quilombola.

A comunidade quilombola de São Domingos, em Paracatu, inaugurou, na tarde de 4 de novembro, um novo sistema de abastecimento de água. Com investimento de aproximadamente R$ 3 milhões, a obra foi realizada pela Kinross, em parceria com a Associação Quilombola de São Domingos e o apoio da Prefeitura.

A nova estrutura conta com um reservatório de 150 mil litros, dez vezes maior que o anterior. Também foram realizadas melhorias nos poços, na rede de distribuição e no sistema elétrico, ampliando a capacidade e a segurança do abastecimento.

Para Rodrigo Gomides, presidente e gerente-geral da Kinross no Brasil, a entrega é resultado do diálogo e da cooperação com os moradores. "Esse momento é resultado de uma parceria construída com base na escuta, no diálogo contínuo, na cooperação e na confiança com a comunidade", destacou.

O prefeito Pedro Adjuto ressaltou a importância da parceria para o município. "É imensa a satisfação que sentimos ao inaugurar essa rede de água em São Domingos, obra tão relevante para o município", afirmou.



Representando os moradores, Irene Reis, líder comunitária da Associação Quilombola de São Domingos, destacou a força do trabalho conjunto: "Quando existe diálogo, respeito e disposição para ouvir as necessidades da comunidade, conseguimos construir caminhos e alcançar resultados positivos".

Mais do que uma obra de infraestrutura, a entrega representa uma conquista para as famílias de São Domingos. O acesso à água é essencial para a saúde, a dignidade e a qualidade de vida, garantindo melhores condições para o presente e o futuro da comunidade.

Ciência em Tempos de Negacionismo

Robson Stigar
robsonstigar@gmail.com

IMAGEM CRIADA COM AJUDA DA IA



A ciência ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento das sociedades, pois possibilita a produção de conhecimentos, a compreensão dos fenômenos naturais e sociais e a construção de soluções para os problemas que afetam a humanidade. Por meio da observação, da investigação, da experimentação e da análise crítica, o conhecimento científico contribui para a transformação da realidade e para a melhoria das condições de vida. Entretanto, em um contexto marcado pela circulação acelerada de informações, pela disseminação de notícias falsas e pela polarização política e ideológica, a ciência enfrenta um desafio significativo: o crescimento do negacionismo científico.

A ciência desde o século XVIIII com a filosofia positivista recebeu dois adjetivos que na verdade não a pertence, este são: neutralidade e universalidade. Muitos filósofos do século XX e XXI fizeram severas críticas à esta afirmação. É inegável que o conhecimento científico tem tornado possível um extraordinário progresso em inúmeros campos de saber. Entretanto, também vivenciamos uma espécie de paradoxo na relação ciência-tecnologia, que podem ser interpretados como progresso e destruição, ou seja, ao discutir-se a ciência, deparamo-nos com imposições e limitações que caminham paralelamente ao desenvolvimento do saber científico.

A atual ciência é incapaz de pensar a si mesma de tanto crer que seu conhecimento é o reflexo do real. Este princípio elimina o observador da observação, não permitindo o sujeito introduzir-se autocriticamente e reflexivamente no seu conhecimento dos objetos. O pensamento científico clássico se edificou sobre três pilares: a ordem, a separabilidade, a razão.

Na ciência, o negacionismo é definido como a rejeição dos conceitos básicos, incontestáveis e apoiados por consenso científico a favor de ideias, tanto radicais quanto controversas. o negacionismo costuma se fortalecer quando a sociedade se depara com situações de instabilidade, como uma crise ou algo nunca antes presenciado. Quando em oposição a evidências científicas, o movimento encontra sustentação em teorias e discursos conspiratórios, sem aprofundamento e isolados, que acabam favorecendo disputas ideológicas, interesses políticos e religiosos, necessitando assim de um novo paradigma para a sociedade como um todo.

O negacionismo caracteriza-se pela rejeição ou desqualificação de conhecimentos e evidências científicas, frequentemente em favor de crenças pessoais, interesses políticos, convicções ideológicas ou informações sem fundamentação confiável. Diferentemente do questionamento científico, que é necessário para o avanço do conhecimento, o negacionismo tende a desconsiderar evidências consistentes e a rejeitar argumentos que contrariem determinadas crenças, mesmo quando esses argumentos são sustentados por pesquisas rigorosas.

O negacionismo ganha novamente espaço dentro da sociedade e coloca em xeque preceitos básicos e já sedimentados pela ciência no mundo. Negacionismo é a escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável. Desta forma, a razão determina as possibilidades do conhecimento, as condições do conhecer estão no sujeito.

O negacionismo científico não é um fenômeno inteiramente novo, mas adquiriu novas dimensões com a expansão da internet e das redes sociais. Esses ambientes permitem que informações circulem rapidamente, sem que sua veracidade seja necessariamente verificada. Notícias falsas, interpretações distorcidas de pesquisas e discursos sem fundamentação científica podem alcançar milhares de pessoas em pouco tempo, favorecendo a construção de percepções equivocadas sobre determinados assuntos.

Entre os exemplos de negacionismo científico encontram-se a rejeição das evidências sobre as mudanças climáticas, a divulgação de informações falsas sobre vacinas e a desqualificação de conhecimentos científicos consolidados por meio de argumentos que não apresentam sustentação empírica adequada. Em determinadas situações, esses discursos são utilizados para defender interesses econômicos, políticos ou ideológicos, dificultando o debate público fundamentado em evidências.

O Sumiço

"O silêncio do outro é uma linha que risca o passado e nos convida a inventar o presente."

Márcio José dos Santos



A primeira vez que ela me cancelou, o motivo me pareceu nítido. Tivemos uma discussão áspera pelo telefone e ela, habituada a cortar diálogos de forma ríspida, disparou uma frase que me feriu. Imediatamente, reagi e dei o troco. Foi o gatilho para que ela desligasse na minha cara. Nos dias seguintes, tentei restabelecer o contato por todas as vias possíveis: liguei para sua casa, para o seu emprego, para o escritório. O telefone tocava até cair no vazio. Após uma semana de tentativas frustradas, desisti. Ficamos suspensos naquele silêncio. Não sei como ela atravessou aquele período, mas eu sofri profundamente, consumido pelo arrependimento de ter perdido o controle durante a briga.

Dois anos se arrastaram sem que trocássemos uma única mensagem. O hiato só foi quebrado quando, inesperadamente, ela me enviou uns vídeos. Nas imagens, ela trabalhava em uma barreira sanitária na estrada, aplicando vacinas contra a Covid-19. Aquele registro solidário serviu como ponte para reatarmos. No entanto, o retorno não trouxe de volta as pequenas alegrias do passado. As coisas já não eram as mesmas; aquela leveza cúmplice e espontânea que antes nos unia havia se perdido definitivamente nos anos de afastamento.

E aí, um belo dia, sem aviso e sem explicação, sem nenhum sinal que eu pudesse identificar como o prenúncio, ela parou de falar comigo, simplesmente parou. Não houve o estrondo de uma porta batendo, nem o eco de uma última discussão. Houve apenas o nada. Pelo menos quando você tem uma justificativa, por mais dolorosa ou extrema que ela seja, a mente encontra um ponto de apoio. Uma explicação oferece contornos à perda; ela pode ser processada, digerida e, com o tempo, colocada em um lugar definitivo na memória.

Mas uma dor sem explicação fica flutuando. Na psicologia, o pesquisador Williams (2007)1 explica que esse silêncio nas relações humanas funciona como uma agressão altamente ambígua. Ao contrário de uma briga explícita ou de um xingamento — que comunicam claramente a raiva —, a ausência de palavras deixa a vítima em um verdadeiro vácuo de informação. Sem contornos, a mente passa o tempo todo ruminando e tentando adivinhar o próprio erro, o que amplifica a ansiedade e destrói a autoestima. É por isso que essa dor permanece solta no peito, como folhas secas que o vento carrega, sem direção, sem pouso, sem destino. Entretanto, eu não me vi chorando por ela, por essa perda que desafiava qualquer lógica, por essa despedida que nunca aconteceu, realmente. Ela simplesmente foi embora da minha vida e eu fiquei ali, estático, segurando um adeus pesado que não tinha mais para quem entregar.

Separações me ocorreram em várias fases da vida, desde a infância, com parentes, com amigos, com amores e com pessoas das quais mal me lembro. Mas foi esse caso que me revelou a gravidade do sumiço. Na morte, por mais devastadora que seja, existe uma razão biológica, uma finalidade inescapável, algo contra o que não se pode lutar. Há um corpo para velar, um rito para cumprir e a certeza do fim. Mas no sumiço, no bloqueio, nesse silêncio cirúrgico e sem explicação, a pessoa continua existindo em algum lugar, mas não para você. Existe apenas o vazio de uma interrupção forçada. E o vazio é a única coisa no mundo contra a qual não se tem como combater.

Com o tempo, no entanto, o próprio vazio cansa de ser apenas ausência e começa a exigir espaço para a reconstrução. Entendi que esperar pela explicação de quem escolheu sumir é continuar trancado em uma sala cuja chave a outra pessoa levou embora. O encerramento que ela me negou precisava ser construído por mim, dentro de mim, sem a validação ou o rastro de qualquer palavra dela.

A aceitação começou quando parei de revirar o passado atrás de culpas invisíveis e passei a acolher o silêncio não como uma punição, mas como uma resposta definitiva, pois...

quem vai embora sem dizer adeus já estava ausente muito antes de partir!

Superar esse luto suspenso não significa esquecer a história que vivemos, nem apagar a beleza do que foi real. Significa, finalmente, abrir as mãos e deixar que o vento leve aquelas folhas secas que passei tanto tempo tentando segurar. Deixei aquele adeus sem despedida para trás e respirei fundo, colocando um ponto final nessa história. O vazio que antes me sufocava finalmente mudou de forma; deixou de ser um abismo de rejeição e virou um horizonte aberto, onde a minha calmaria finalmente encontrou o seu lugar.

(Endnotes)
1. WILLIAMS, Kipling D. Ostracism. Group Processes & Intergroup Relations, v. 10, n. 4, p. 427-439, 2007. Disponível em: sagepub.com. Acesso em: 4 nov. 2026.

SOFIA amplia caminhos para o emprego e a autonomia das mulheres em Paracatu

Plataforma e chatbot desenvolvidos pela Prefeitura em parceria com o IFTM utilizam inteligência artificial para aproximar mulheres de oportunidades profissionais, cursos e informações sobre proteção.

Mulheres de Paracatu passaram a contar com novas ferramentas digitais para buscar emprego, encontrar cursos de capacitação e acessar informações sobre seus direitos. A plataforma SOFIA e um chatbot foram lançados no dia 27 de outubro, em evento realizado no auditório da Prefeitura.

Desenvolvidas em parceria com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), as ferramentas utilizam inteligência artificial para aproximar mulheres que procuram oportunidades profissionais de empresas, além de facilitar o acesso à qualificação e a orientações sobre a rede de proteção feminina.

O projeto foi desenvolvido por estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFTM e pode ser acessado pelo site da Prefeitura, por meio do Portal da Mulher.

Durante o lançamento, o prefeito Pedro Adjuto destacou a importância da parceria com o Instituto Federal e da participação dos estudantes na criação de soluções tecnológicas para atender às necessidades da população.

A secretária municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Brandão e Magalhães, ressaltou que a iniciativa contribui para ampliar o acesso ao emprego, à informação e aos serviços de proteção. O diretor substituto do IFTM, Josimar Viana, também destacou a aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas da comunidade.

A sargento Camila, da Rádio Patrulha de Proteção à Mulher da Polícia Militar, que participou da elaboração do chatbot,



chamou a atenção para a relação entre independência financeira e segurança. Segundo ela, o acesso ao trabalho e à capacitação pode ajudar mulheres a romper situações de violência e reconstruir suas vidas com mais autonomia.

O lançamento contou ainda com a presença da procuradora especial da Mulher e vereadora Claudirene Rodrigues, da presidente do Conselho Municipal da Mulher, Jenifer Blat, da professora Jéssica Guimarães, representando as servidoras do IFTM, além de estudantes, professores e empresários.

Mais do que aproximar mulheres e oportunidades por meio da tecnologia, a SOFIA representa um passo importante na promoção da independência financeira e no fortalecimento da rede de proteção. Afinal, ter acesso ao trabalho, à informação e ao apoio necessário significa ampliar escolhas e criar condições para que cada mulher construa sua própria história com liberdade, respeito e dignidade.

SABORES DE PARACATU CONQUISTAM RECONHECIMENTO NO PRÊMIO CUMBUCCA DE GASTRONOMIA

Vânia Lima Macedo alcança o segundo lugar na categoria Prepara Gastronomia, enquanto a Casa de Concessa vence na votação popular; conquistas celebram o talento, a tradição e a força dos empreendedores mineiros.



A gastronomia mineira tem muitos sabores, histórias e talentos para celebrar. E Paracatu marcou presença entre os destaques da 4ª edição do Prêmio Cumbucca de Gastronomia 2026, uma das importantes premiações do setor em Minas Gerais. Na noite de 10 de novembro, durante cerimônia realizada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, representantes do município foram reconhecidos por seu trabalho e contribuição à cultura gastronômica.

Entre os destaques está a quitandeira Vânia Lima Macedo, que conquistou o segundo lugar na categoria Prepara Gastronomia, dedicada a empreendedores que investem em inovação, aprimoramento da gestão e valorização da identidade gastronômica de seus territórios. A primeira colocação ficou com a Casa São Benedito, de Diamantina, e a terceira com o bistrô Sabores da Ovelha, de Itapecerica.



Outro motivo de comemoração foi a vitória da Casa de Concessa, no Beira de Estrada, na categoria Você Decide, escolhida por votação popular. O resultado demonstra o carinho do público e o reconhecimento de iniciativas que preservam e divulgam os sabores e as tradições de Minas.

Para Vânia, a conquista representa muito mais que uma colocação no pódio. “Receber esse reconhecimento é uma honra que levarei para sempre comigo. Esse prêmio não é apenas meu, mas de todas as pessoas que acreditam na força da nossa cultura, das nossas tradições e do turismo comunitário”, afirmou. Ela também agradeceu ao Sebrae, às secretarias municipais de Cultura e de Turismo e à Associação das Quitandeiras de Paracatu (Aquip) pelo apoio e incentivo ao trabalho desenvolvido.

Aos 46 anos, Vânia trabalha profissionalmente com gastronomia desde 2020, mas sua relação com a cozinha começou ainda na infância, inspirada pela mãe. Ao longo de sua trajetória, participou de capacitações oferecidas pelo Sebrae Minas e hoje ocupa a vice-presidência da Aquip, sendo uma das referências locais quando o assunto é quitanda.

Nesta edição, o Prêmio Cumbucca reconheceu vencedores em 55 categorias, reunindo profissionais e empreendimentos da capital e do interior. Na categoria Prepara Gastronomia, 72 empresas foram selecionadas para avaliação do Conselho do Cumbucca, que definiu os três finalistas considerando resultados, inovação e contribuição para o desenvolvimento regional.

Mais do que premiar negócios, o reconhecimento valoriza quem transforma conhecimento, criatividade e tradição em oportunidades. O programa Prepara Gastronomia, desenvolvido pelo Sebrae Minas, oferece consultorias, cursos, oficinas e eventos para fortalecer pequenos empreendimentos do setor de alimentação e estimular o turismo gastronômico. Até o fim de 2025, havia beneficiado mais de 3 mil empreendedores em 117 municípios mineiros.

As conquistas de Vânia e da Casa de Concessa mostram que a riqueza da gastronomia mineira também se revela no interior, nas cozinhas que guardam receitas, nos saberes transmitidos entre gerações e na dedicação de quem faz da comida uma expressão de identidade. Paracatu celebra seus representantes e, com eles, todos aqueles que mantêm viva a tradição de acolher e contar histórias por meio dos sabores.



INTERLAGOS ACELERA EMOÇÕES E MANTÉM VIVA A MEMÓRIA D E AYRTON SENNA

GP de São Paulo de Fórmula 1 de 2026 reuniu mais de 316 mil pessoas, consagrou Lando Norris e renovou a paixão pelo automobilismo em um circuito que guarda capítulos inesquecíveis da história de Senna.

FOTO/ARTE: DIVULGAÇÃO / IA



O ronco dos motores voltou a tomar conta do Autódromo José Carlos Pace, em Interlagos, entre os dias 6 e 8 de novembro, durante a realização do Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1 de 2026. Em sua 43ª edição oficial no circuito, a prova reuniu mais de 316 mil pessoas ao longo dos três dias e estabeleceu um novo recorde de público.

A vitória ficou com o britânico Lando Norris, da McLaren, que cruzou a linha de chegada após 71 voltas, seguido por Max Verstappen, da Red Bull, e Isack Hadjar, também da equipe austríaca. A corrida foi marcada pelas mudanças nas condições climáticas, com chuva no início, pista seca durante parte da disputa e nova precipitação nas voltas finais, exigindo habilidade e estratégia dos pilotos.

Além da competição, a edição de 2026 trouxe novidades para o autódromo. Uma nova arquibancada fixa na região do S do Senna ampliou a capacidade de público. O circuito também ganhou um mural de aproximadamente 2 mil metros quadrados, assinado pelo artista Eduardo Kobra, com uma homenagem a Ayrton Senna, aos trabalhadores e aos símbolos da cidade de São Paulo.

Ayrton Senna: uma história que nunca sai de Interlagos

Entre tantas disputas e conquistas, existe um nome que permanece profundamente ligado à história de Interlagos: Ayrton Senna. Mais do que um tricampeão mundial, o piloto brasileiro deixou no circuito marcas de talento, coragem e emoção que atravessam gerações.

Senna conquistou duas vitórias no Grande Prêmio do Brasil, em 1991 e 1993, ambas em Interlagos. A primeira entrou para a história como uma das maiores demonstrações de determinação do automobilismo. Com problemas no câmbio de sua McLaren, o piloto perdeu as marchas uma a uma e precisou completar as últimas voltas utilizando apenas a sexta marcha. Mesmo diante das dificuldades e das dores provocadas pelo esforço físico, conseguiu vencer diante de uma torcida emocionada.

Em 1993, voltou a fazer história. Sob chuva, aproveitou as condições da pista para superar os adversários e conquistar sua segunda vitória em casa. Ao final da prova, os torcedores invadiram o circuito para celebrar o ídolo, em uma demonstração inesquecível de carinho e reconhecimento.

A ligação de Senna com Interlagos também está presente no traçado da pista. Durante a reforma que modernizou o autódromo para o retorno da Fórmula 1 a São Paulo, em 1990, o piloto participou das discussões sobre o novo desenho do circuito. A sequência de curvas que ficou conhecida como S do Senna tornou-se um dos trechos mais famosos do automobilismo mundial.

Um circuito que guarda histórias

Inaugurado em 1940, Interlagos passou por grandes transformações ao longo de sua história. O traçado original tinha quase oito quilômetros de extensão e foi reduzido para os atuais 4,309 quilômetros na reforma de 1990.

Desde então, o autódromo tornou-se palco de grandes disputas, vitórias brasileiras e momentos que ajudaram a construir a história da Fórmula 1. O contrato para a realização do Grande Prêmio em São Paulo foi renovado até 2035, garantindo a permanência da competição no circuito por mais uma década.

A edição de 2026 mostrou que Interlagos continua despertando paixões. Lando Norris levou o troféu, milhares de torcedores celebraram mais uma corrida histórica e o nome de Ayrton Senna voltou a ocupar lugar de destaque nas homenagens do autódromo.

Porque algumas vitórias ficam registradas nos resultados, mas outras permanecem para sempre na memória de um povo. Em Interlagos, a velocidade passa, os campeões mudam, mas o legado de Senna continua acelerando o coração dos brasileiros.

Referências para publicação

Fórmula 1 – Resultado oficial do Grande Prêmio de São Paulo de 2026. Classificação oficial da corrida.

Federação Internacional de Automobilismo (FIA) – Relato da vitória de Lando Norris e da corrida de 2026. FIA – GP de São Paulo 2026.

Prefeitura de São Paulo – São Paulo recebe a Fórmula 1 pela 43ª vez em Interlagos.

Instituto Ayrton Senna – A história de Ayrton Senna em Interlagos.

Prefeitura de São Paulo – História e características do Autódromo de Interlagos.

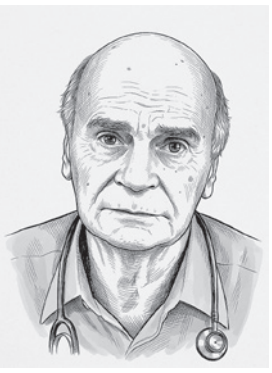
Motorsport.com – GP de São Paulo de 2026 registra recorde de público.

Ge – Mural de Eduardo Kobra homenageia Ayrton Senna em Interlagos.

ENTRE A MEDICINA E A LITERATURA, DRAUZIO VARELLA CHEGA À ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Eleição do médico e escritor para a cadeira 32 marca um novo capítulo na história da literatura brasileira e dá continuidade ao legado do jornalista e escritor Zuenir Ventura.

ILUSTRAÇÃO GERADA COM AJUDA DA IA



A literatura tem o poder de atravessar diferentes caminhos, registrar histórias, revelar realidades e dar voz àqueles que muitas vezes não são ouvidos. Nesta quinta-feira (12), a Academia Brasileira de Letras (ABL) escreveu mais uma página de sua história ao eleger o médico e escritor Drauzio Varella para ocupar a cadeira 32, que ficou vaga com a morte do jornalista e escritor Zuenir Ventura, em setembro deste ano.

Aos 83 anos, Drauzio foi eleito com 29 dos 37 votos possíveis, em uma disputa que reuniu 18 candidatos. Sua chegada à Academia representa o reconhecimento de uma trajetória que ultrapassa os limites da medicina e encontra na literatura um importante instrumento de compreensão da sociedade e da condição humana.

Conhecido nacionalmente por seu trabalho na medicina e pela capacidade de traduzir informações científicas em uma linguagem acessível à população, Drauzio também construiu uma expressiva carreira literária. Sua experiência como médico voluntário na antiga Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru, entre 1989 e 2002, inspirou uma de suas obras mais conhecidas, Estação Carandiru, vencedora do Prêmio Jabuti em 2000. O livro deu origem a outros trabalhos sobre o sistema prisional brasileiro, como Carcereiros e Prisioneiras.

Em suas páginas, Drauzio transforma experiências vividas em relatos que aproximam o leitor de realidades muitas vezes invisíveis. Sua escrita percorre temas como saúde, dignidade, sofrimento, desigualdade e relações humanas, demonstrando que a literatura também pode ser um caminho para compreender o Brasil.

A cadeira agora ocupada por Drauzio guarda a memória de Zuenir Ventura, um dos grandes nomes do jornalismo e da literatura brasileira. Autor de obras marcantes, como 1968 – O ano que não terminou e Cidade partida, Zuenir deixou uma contribuição importante para a compreensão da história e das contradições sociais do país.

A Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897, tem como missão preservar e valorizar a língua portuguesa e a produção literária nacional. Ao longo de sua história, tornou-se espaço de encontro entre diferentes gerações, pensamentos e expressões da cultura brasileira.

A eleição de Drauzio Varella reafirma que a literatura não pertence a uma única profissão ou área do conhecimento. Ela nasce da observação, da experiência, da sensibilidade e, sobretudo, da capacidade de compreender e contar histórias humanas.

Há algo de profundamente simbólico nessa escolha: um médico que dedicou a vida a cuidar de pessoas também encontra nas palavras uma maneira de cuidar da memória, registrar vivências e despertar consciências.

Porque a literatura permanece justamente por isso: transforma experiências em memória, conhecimento em reflexão e palavras em pontes entre as pessoas. E cada novo nome que chega à Academia não ocupa apenas uma cadeira; passa a fazer parte de uma história que continua sendo escrita.

A democracia se fortalece no respeito à vontade popular

Eleição define o futuro presidente e deixa para o Brasil o desafio de conviver com as diferenças, respeitar as instituições e transformar as expectativas da população em ações concretas.



O Brasil foi às urnas no domingo, 25 de outubro, para escolher o presidente da República. Em uma eleição marcada pela polarização política, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito para um quarto mandato, com 64.256.232 votos, o equivalente a 51,79% dos votos válidos. Flávio Bolsonaro (PL) recebeu 59.826.041 votos, correspondentes a 48,21%. A diferença entre os candidatos foi de pouco mais de 4,4 milhões de votos.

O resultado confirma a escolha da maioria dos eleitores e reafirma a importância do voto como instrumento da democracia. Mais do que definir quem ocupará a Presidência, uma eleição estabelece responsabilidades para quem vence e garante a cada cidadão o direito de escolher livremente seus representantes.

O desafio que começa agora é maior do que a disputa eleitoral: respeitar a vontade popular, preservar as instituições e construir caminhos para que as diferenças políticas não impeçam o diálogo nem a busca por soluções para os problemas do país.

Paracatu e as diferentes escolhas

Em Paracatu, a preferência dos eleitores foi diferente do resultado nacional. No primeiro turno, Flávio Bolsonaro recebeu 30.159 votos (60,15%), enquanto Lula obteve 16.165 votos (32,24%).

No segundo turno, Flávio Bolsonaro manteve a maioria no município, com 31.436 votos (60,57%). Lula recebeu 20.464 votos (39,43%). Foram registrados ainda 750 votos brancos e 776 nulos.

Os números mostram que, enquanto o Brasil escolheu Lula, Paracatu manifestou majoritariamente outra preferência. Essa diferença representa a diversidade de opiniões que caracteriza uma sociedade democrática. O voto é uma escolha individual e deve ser respeitado, independentemente do candidato escolhido.

Nenhum cidadão deve ser desqualificado por sua posição política. Da mesma forma, nenhuma preferência eleitoral pode justificar ataques, intolerância ou desrespeito aos direitos de outras pessoas.

Governar para todos

A democracia não termina com a apuração das urnas. Ela depende do respeito à Constituição, da liberdade de expressão, da independência das instituições e da garantia dos direitos fundamentais. Também exige transparência, participação popular e liberdade para fiscalizar e cobrar os representantes eleitos.

A vitória nas urnas não representa um cheque em branco. O presidente eleito terá a responsabilidade de governar para todos os brasileiros, inclusive para aqueles que não votaram nele. Isso exige capacidade de diálogo, respeito às diferenças e compromisso com o interesse público.

A população espera mais do que discursos e promessas. Espera respostas para problemas que fazem parte da realidade de milhões de brasileiros: fome, desemprego, insegurança, dificuldades no acesso à saúde, educação e falta de oportunidades.

O novo mandato precisa ser acompanhado de responsabilidade, políticas públicas eficientes e ações que contribuam para reduzir as desigualdades. O desenvolvimento do país só faz sentido quando chega à vida das pessoas e garante melhores condições para que todos possam viver com dignidade.

O Brasil precisa seguir em frente

As diferenças reveladas pelas urnas não desaparecem com o fim de uma eleição. A polarização continua sendo um desafio, e a reconstrução da confiança depende da postura dos governantes, das lideranças políticas, das instituições e também da sociedade.

Conviver democraticamente não significa pensar da mesma maneira. Significa reconhecer que opiniões diferentes fazem parte da vida pública e que o diálogo é necessário para encontrar caminhos em comum. A crítica é legítima e necessária, mas a violência, a intolerância e o desrespeito às regras democráticas não podem ser aceitos como formas de participação política.

A bandeira brasileira pertence a todos. Ela representa um país que, apesar de suas diferenças, compartilha uma mesma história e enfrenta desafios que exigem responsabilidade coletiva. Não deve ser símbolo de divisão, mas de união em torno de um futuro melhor.

O resultado das urnas está definido. Cabe agora ao governo eleito honrar a confiança recebida, trabalhar pelo bem comum e apresentar respostas concretas às necessidades da população. Aos cidadãos, cabe acompanhar, fiscalizar, reconhecer os avanços e cobrar o que precisa melhorar.

A democracia não pertence a um partido, a um candidato ou a uma corrente política. É uma conquista coletiva, construída ao longo da história e que precisa ser preservada todos os dias.

Respeitar a vontade popular, aceitar as diferenças e cobrar responsabilidade de quem governa são atitudes que fortalecem a democracia. Afinal, o Brasil é maior do que qualquer disputa eleitoral, e seu futuro depende da capacidade de transformar divergências em diálogo e escolhas em compromisso com a vida de todos.

Referências: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — Resultados oficiais das Eleições 2026; dados de votação presidencial em Paracatu (MG), primeiro e segundo turnos.

CUTUCAR aproxima novas gerações da história e do patrimônio de Paracatu

Mostra apresenta trabalhos de estudantes de 27 escolas municipais e revela como a educação patrimonial desperta nas crianças o interesse pelas raízes da cidade e pelo futuro que desejam construir.



A história de uma cidade também se constrói pelo olhar de suas crianças. Foi essa percepção que marcou a Mostra CUTUCAR 2026, realizada na manhã de 10 de novembro, na Fundação Casa de Cultura. O encontro reuniu estudantes, educadores, representantes de instituições e parceiros para apresentar os resultados de um ano de oficinas que envolveram crianças de 27 escolas municipais de Paracatu.

Ao todo, 54 estudantes, dois representantes de cada escola participante, estiveram presentes na exposição. Seis deles também participaram da apresentação da trajetória do projeto, compartilhando experiências e aprendizados que aproximaram a infância da história, da cultura e do patrimônio local.

Mais do que expor desenhos e produções artísticas, a Mostra revelou o resultado de um processo educativo que estimulou as crianças a conhecer a cidade, observar seus espaços, reconhecer suas riquezas e refletir sobre a Paracatu que desejam para o futuro.

Da cidade que temos à cidade que queremos

Durante a abertura, Denize Furtado Moraes, coordenadora das Oficinas do CUTUCAR, apresentou a trajetória do projeto, destacando as experiências e os aprendizados construídos ao longo do ano.

Na sequência, a estudante Inah compartilhou sua vivência na oficina A Paracatu que Temos, relatando o que aprendeu sobre as origens, a cultura e o patrimônio histórico do município. Vitória também falou sobre a experiência de conhecer Paracatu mais de perto, percorrendo seus caminhos e descobrindo espaços que guardam parte da memória da cidade.

Em outro momento, a proposta foi olhar para o futuro. Na atividade A Paracatu que Queremos, Ruth e Beré, parceiras da GUIASTUR, conduziram as oficinas que estimularam os estudantes a expressar, por meio da arte, seus sonhos e ideias para a cidade.

Os trabalhos apresentados mostraram diferentes maneiras de imaginar Paracatu, revelando a criatividade das crianças e a importância de lhes oferecer oportunidades para conhecer, questionar e participar da construção do lugar onde vivem.

Educação, cultura e participação

O CUTUCAR demonstra como a educação patrimonial pode ultrapassar os limites da sala de aula. Ao aproximar os estudantes das tradições, dos espaços históricos e dos saberes locais, o projeto contribui para que as novas gerações reconheçam o valor de sua própria história.

Conhecer Paracatu é compreender que sua riqueza não está somente nos casarões, nas igrejas e nas ruas do Núcleo Histórico. Está também nas pessoas, nas manifestações culturais, nos costumes e nas histórias transmitidas de geração em geração.

A realização do projeto é da GUIASTUR — Associação de Guias de Turismo do Noroeste de Minas, presidida por Edina Sueli, com patrocínio da Kinross, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).

A iniciativa conta com uma rede de parceiros, entre eles as escolas, professores, equipes gestoras, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, Fundação Casa de Cultura e instituições que acreditam na aproximação entre educação, cultura e patrimônio.

A mesa de abertura foi composta por Edina Sueli, presidente da GUIASTUR; José Ivan, representante da Secretaria Municipal de Educação; Vera Lemos, diretora-presidente da Fundação Casa de Cultura; Otávio Medeiros, especialista sênior de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross; e representantes da Superintendência Regional de Ensino. Também estiveram presentes representantes do Legislativo, educadores, parceiros, associados e integrantes da comunidade escolar.

Durante a solenidade, foram registrados agradecimentos às instituições e às pessoas que contribuíram para a realização das atividades.

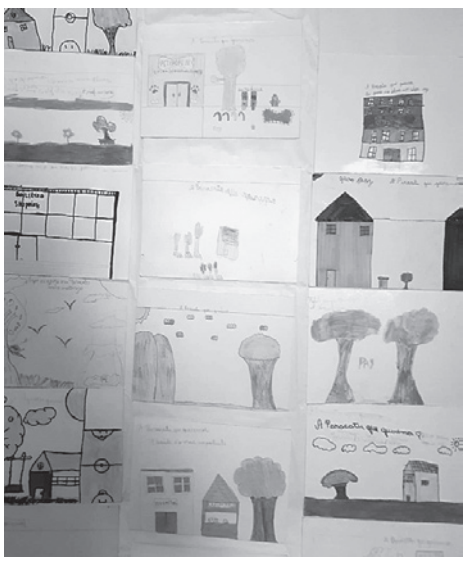
Uma história que continua

Ao final da apresentação, os participantes foram convidados a visitar a exposição e conhecer os trabalhos produzidos pelos estudantes. A programação terminou com um café colonial, em um momento de confraternização entre os presentes.

As oficinas de 2026 chegaram ao fim, mas o aprendizado permanece. Cada visita, descoberta, conversa e produção artística contribuiu para aproximar as crianças da história de Paracatu e despertar nelas um olhar mais atento sobre a cidade.

Afinal, preservar a memória também é preparar o futuro. Quando uma criança conhece suas raízes, aprende a valorizar sua história e compreende que não é apenas uma moradora da cidade, mas também parte de sua construção.

Paracatu tem muito a contar às novas gerações. E, por meio de projetos como o CUTUCAR, as crianças também começam a escrever os próximos capítulos dessa história.



Paracatu celebra 228 anos de história, cultura e orgulho de sua gente

Desfile cívico, militar e escolar, manifestações culturais, tradição rural e shows musicais marcaram as comemorações do aniversário do município, que reuniu a população em dias de festa e homenagens.

Paracatu comemorou seus 228 anos com uma programação marcada pela participação popular, pela valorização de sua história e pela diversidade cultural. As celebrações reuniram escolas, instituições, fanfarras, grupos culturais e representantes da vida rural, além de atrações musicais que movimentaram a cidade nos dias que antecederam o aniversário.

Na segunda-feira, 19 de outubro, data das comemorações, a Avenida Olegário Maciel recebeu o show do cantor Eduardo Costa, que reuniu moradores e visitantes em mais uma noite de festa. Outros shows também animaram a programação, transformando as noites anteriores em momentos de encontro e confraternização.

Um dos destaques foi o tradicional desfile cívico, militar e escolar, realizado no fim da tarde, em novo horário. A mudança proporcionou temperaturas mais amenas e maior conforto ao público, que acompanhou as apresentações durante cerca de três horas. A avenida se transformou em um grande palco de celebração, memória e orgulho paracatuense.

O prefeito Pedro Adjuto acompanhou o desfile ao lado da primeira-dama, Paulynne Lima, do deputado federal eleito Igor Santos, do presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves, do secretário de Educação, Thiago de Deus, além de secretários municipais e outras autoridades.

O prefeito avaliou positivamente a mudança de horário e destacou a receptividade da população. Segundo ele, a novidade trouxe mais comodidade para acompanhar uma das celebrações mais tradicionais e queridas pelos moradores.

Para o secretário municipal de Educação, Thiago de Deus, o desfile representa uma oportunidade de valorizar a história de Paracatu e a participação das instituições de ensino na formação da identidade local.



Raízes, cultura e identidade na avenida



A etapa final do desfile destacou a ligação da população com suas origens, paisagens e tradições. A ala "Raízes e Identidade" lembrou que a história do município foi construída pelos saberes e pelas mãos de muitas gerações, presentes nos costumes, na culinária, nas festas e nas manifestações culturais.

As fanfarras do Colégio Império, da Escola Estadual Virgílio de Melo Franco e de outras instituições deram ritmo à celebração. A ala "Paisagens de Paracatu" apresentou as belezas do Cerrado, das cachoeiras, grutas, campos e fazendas, além das ruas e construções que fazem parte da memória da cidade. O carro alegórico dedicado à Igreja do Santana reforçou a importância da preservação do patrimônio histórico.

O desfile também levou mensagens de conscientização por meio das alas "Saúde da Mulher e do Homem" e "Viver Paracatu – Esporte", que destacaram a prevenção, o autocuidado e a prática esportiva. A participação do AABB Comunidade valorizou projetos que unem educação, esporte e convivência, enquanto os acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) representaram a importância do ensino, da pesquisa e da extensão para o desenvolvimento regional.

A tradição do campo também conta essa história

As comitivas encerraram o desfile levando à avenida a cultura country e as tradições rurais. A Equipe Celeiros Texas Country, criada em 2021, reuniu participantes de diferentes idades em torno da paixão pelos cavalos e dos valores de união e respeito.

A Comitiva Sol Nascente representou a tradição tropeira e sua ligação com a formação histórica de Paracatu e da região. Já a Comitiva Carol Petroll, em homenagem da Agropel aos produtores rurais, participou com 12 cavaleiros, destacando a importância de homens e mulheres do campo para a economia e a vida do município.

Ao longo da programação, escolas, fanfarras, instituições, grupos culturais e representantes da vida rural mostraram diferentes aspectos da identidade paracatuense.

Celebrar os 228 anos de Paracatu foi também reconhecer as raízes que sustentam sua história, valorizar as pessoas que contribuem para seu desenvolvimento e renovar a esperança em um futuro de mais oportunidades. Afinal, uma cidade é feita de suas construções, tradições e conquistas, mas, sobretudo, das pessoas que mantêm viva a sua história.



Educação que inspira: Paracatu realiza o 6º Encontro da Educação e Tecnologia

Evento reuniu educadores, especialistas e comunidade em quatro dias de formação e troca de experiências, com reflexões sobre valorização docente, inovação, inclusão e os desafios da educação.

A educação se transforma diariamente, nas salas de aula, nas relações humanas e no compromisso de quem acredita no poder do conhecimento. Com essa proposta, Paracatu realizou, entre os dias 3 e 6 de novembro, o 6º Encontro da Educação e Tecnologia, promovido pela Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia, em parceria com o Sebrae e a Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC).

Durante quatro dias, profissionais da educação, gestores, especialistas e convidados participaram de palestras, debates e atividades formativas que abordaram questões importantes para o presente e o futuro do ensino, como valorização dos professores, entusiasmo, relações humanas, neurociência, inovação e inclusão.

A abertura aconteceu na noite de terça-feira (3), no auditório do Centro Administrativo, com a presença do prefeito Pedro Adjuto, do secretário municipal de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus, da representante do Sebrae, Rhayssa Neto, além de servidores e profissionais da rede de ensino.

A programação começou com a palestra "O Poder do Entusiasmo", ministrada pelo ator e palestrante Murilo Rosa. Com música, poesia e experiências artísticas, ele convidou os participantes a refletirem sobre a importância do entusiasmo, da disciplina e da atitude diante dos desafios, relacionando essas experiências à vida e ao cotidiano dos profissionais da educação.



A recepção do público também contou com a apresentação musical do Grupo Nova Onda. A participação integrou uma proposta que está sendo preparada para 2027, o projeto Rock na Escola, que pretende aproximar a música e as manifestações culturais do ambiente escolar.

Na quarta-feira (4), os debates tiveram como destaque a participação de professores da rede municipal, em uma mesa mediada por Tiago de Deus e Ana Carolina de Carvalho, com o tema "A luz que falta na sala de aula: o apagão de professores e o futuro da educação". A discussão trouxe para o centro da programação um dos grandes desafios enfrentados pelo ensino: a necessidade de valorizar a profissão docente e fortalecer a presença de educadores nas escolas.

O encontro também propôs reflexões sobre as relações humanas no ambiente escolar, a importância de reconhecer os diferentes sentimentos, desenvolver a empatia e construir espaços de aprendizagem mais acolhedores e inclusivos.

Neurociência e inclusão em debate

A programação foi encerrada na sexta-feira (6), com atividades voltadas à ampliação dos conhecimentos e à troca de experiências entre os participantes. Entre os destaques esteve a palestra do Dr. Júlio Santos, com o tema "Encontro da Educação e Inovação – Neurociência e Inclusão", que abordou os processos de aprendizagem, as diferenças e a importância de práticas educativas capazes de respeitar as necessidades de cada estudante.

Ao reunir diferentes experiências e conhecimentos, o 6º Encontro da Educação e Tecnologia reforçou a importância da formação continuada e da valorização dos profissionais que fazem a educação acontecer todos os dias.

Mais do que apresentar novas ferramentas e métodos, discutir educação é olhar para as pessoas. A tecnologia pode ampliar possibilidades, a inovação pode abrir novos caminhos, mas são os educadores, com seu conhecimento, dedicação e sensibilidade, que ajudam a transformar a aprendizagem em oportunidade.

Investir em quem educa é investir no futuro. Afinal, cada professor que ensina, acolhe e incentiva contribui para formar não apenas estudantes, mas cidadãos capazes de compreender o mundo e participar de sua transformação.

Lyra Paracatuense: 65 anos de música, resistência e amor por Paracatu

Uma história construída por mãos dedicadas, atravessada por desafios e mantida viva pelo compromisso de ensinar, tocar e emocionar gerações.

Há histórias que não se contam apenas com palavras. Precisam ser ouvidas. Em Paracatu, uma delas ressoa há 65 anos por meio dos instrumentos de sopro e percussão da Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense, carinhosamente conhecida como Banda Lyra. Uma trajetória marcada pela dedicação, pela resistência e pelo amor à música, que atravessou gerações e se tornou parte da identidade cultural do município.



Na noite de 7 de novembro, a data foi celebrada em um encontro especial, reunindo o prefeito Pedro Adjuto, da coordenadora pedagogica da Banda Lyra, Nubia André,integrantes da diretoria, músicos, familiares e amigos. A comemoração contou também com a presença do presidente da instituição, Ésio Mendes do Nascimento, em um momento de reconhecimento a todos que ajudaram a manter viva essa história.

O encontro foi realizado na sede do Buffet Vila do Príncipe, que também ficou responsável pelo serviço de alimentação. Os convidados puderam desfrutar de um cardápio preparado com cuidado, em um ambiente acolhedor, que contribuiu para tornar a noite ainda mais especial e festiva.

A História

Fundada oficialmente em 8 de outubro de 1961, a Lyra nasceu do sonho do maestro e professor José Gonçalves de Araújo, que desejava ensinar música e oferecer aos paracatuenses a oportunidade de aprender a tocar um instrumento. As primeiras aulas começaram na Escola Normal, hoje Casa de Cultura. Para chegar até lá, o maestro percorria as ruas da cidade com seu lampião nas mãos, passando pelo Beco dos Mal Casados, levando consigo a vontade de transformar vidas por meio da música.

Mais tarde, os ensaios passaram a acontecer em sua própria residência. Ali, entre partituras, instrumentos e muita disciplina, começava a ganhar forma uma história que se tornaria patrimônio afetivo de Paracatu.



Dona Dirce, esposa do maestro, também fazia parte dessa construção: preparava o lanche para os músicos depois dos ensaios, e sua famosa farofa permanece na lembrança de quem viveu aqueles primeiros tempos.

Em 8 de outubro de 1961, uma assembleia realizada na casa de José de Araújo oficializou a criação da Sociedade Musical, com o propósito de manter uma banda e oferecer ensino gratuito de música. Entre os primeiros integrantes estavam Joaquim André Sobrinho, José Batista de Oliveira, Júlio Xavier da Silva, Jurandir Cunha Chaves, José Batista Rodrigues, José Maria André, José Odilon de Melo Peres, José Pereira Mundim, João da Abadia Alves e João Gualberto Monteiro Santos, além do próprio maestro e de outros colaboradores.



Zote André

A primeira diretoria foi presidida por Ruy Jordão de Carvalho, tendo Joaquim André Sobrinho como vice-presidente e José Gonçalves de Araújo como diretor artístico. A instituição se sustentava com doações, contribuições de associados, subvenções e recursos provenientes de apresentações e serviços. Desde o começo, portanto, a continuidade da Lyra dependia do envolvimento e da generosidade de pessoas que acreditavam na força da música.

A inauguração oficial aconteceu em 28 de outubro de 1962, data do aniversário do maestro José de Araújo. Na ocasião, os músicos saíram em formação pelas ruas da cidade, com uniformes impecáveis, sapatos engraxados e quepes na cabeça, ao som dos dobrados, seguindo em direção às praças públicas. Era a música anunciando ao povo que uma nova história havia começado.

Mas manter uma banda viva nunca foi tarefa simples. Ao longo dos anos, a Lyra enfrentou dificuldades financeiras, falta de apoio e momentos de incerteza. Houve períodos em que a continuidade do trabalho dependeu quase exclusivamente da dedicação de seus integrantes. O apelo do maestro José de Araújo traduzia a preocupação daquele tempo: “A banda não pode morrer, está sendo reclamada pelo público”.

A frase atravessou os anos e parece continuar atual. Afinal, a resistência da Lyra está justamente na capacidade de seguir adiante, mesmo diante dos obstáculos.

Em 1967, a instituição recebeu o reconhecimento de utilidade pública federal, por meio do Decreto nº 61.704, de 13 de novembro. Em 1991, também foi reconhecida como entidade de utilidade pública municipal, pela Lei nº 1.725. Outros capítulos marcaram essa caminhada, como as comemorações do jubileu de prata, em 1987, e os 35 anos de atividades, em 1997, quando a banda realizou 13 apresentações, participou de 68 ensaios e promoveu 133 aulas para novos alunos. Números que revelam o esforço de músicos que conciliavam suas atividades cotidianas com o compromisso de manter a música presente na cidade.

Nessa história, nomes como Joaquim André Sobrinho, conhecido como “Seu Zote”, também ocupam lugar especial. Sua dedicação à Corporação foi lembrada por gestos simples e significativos, como levar camisas sobressalentes para ajudar músicos que não tinham uniforme completo. São pequenas histórias que revelam a dimensão humana de uma instituição construída muito além dos palcos e das apresentações.

Ao longo de seus 65 anos, a Banda Lyra esteve presente nos desfiles cívicos, nas solenidades oficiais, nas festas religiosas, nas procissões, nas cavalgadas e nas manifestações populares. Sua música acompanhou momentos de alegria, celebração e também de despedida, tornando-se parte das lembranças de muitas famílias paracatuenses.

Hoje, a missão permanece: ensinar música gratuitamente a crianças, jovens e adultos, utilizando a arte como instrumento de formação, convivência e cidadania. Por meio de iniciativas como o projeto Lyra em Movimento – Música, Educação e Cidadania, a instituição amplia sua atuação, levando oficinas e apresentações a bairros e comunidades, como o Quilombo de São Domingos e o Paracatuzinho.

Celebrar os 65 anos da Lyra é reconhecer o trabalho de maestros, músicos, dirigentes, alunos, familiares e colaboradores, inclusive daqueles que já partiram, mas deixaram suas notas gravadas na memória da cidade. É lembrar de José Gonçalves de Araújo, Joaquim André Sobrinho e tantos outros que acreditaram que a música merecia continuar.

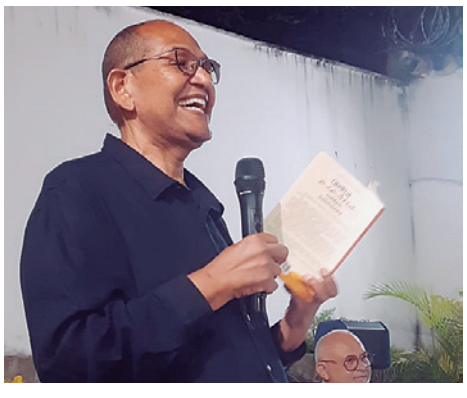
Sob a proteção de Santa Cecília, padroeira dos músicos, a Banda Lyra Paracatuense segue escrevendo sua história. Porque uma banda não vive apenas de instrumentos, partituras ou apresentações. Vive de pessoas, de sonhos compartilhados e da disposição de não deixar o silêncio ocupar o lugar da música.

São 65 anos de resistência, cultura e dedicação. E enquanto houver alguém disposto a aprender, ensinar e tocar, a Lyra continuará fazendo aquilo que sempre fez: transformar música em memória e manter viva uma das mais bonitas expressões culturais de Paracatu.



Didi transforma lembranças em literatura e celebra o amor por Paracatu

Lançamento do livro “Onde a memória conta e o riso mora”, na Academia de Letras do Noroeste de Minas, reuniu amigos e admiradores em uma noite de música, poesia e boas histórias.



A literatura tem o poder de guardar histórias, despertar lembranças e aproximar pessoas. Foi nesse clima de afeto e celebração que Adailton Silva, carinhosamente conhecido como Didi, lançou, na noite de 6 de novembro, seu livro Onde a memória conta e o riso mora, na sede da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM).

O encontro reuniu amigos, convidados e admiradores em uma noite marcada pela música, pelo humor e pela emoção. Em suas páginas, Didi compartilha histórias, lembranças e experiências que revelam seu talento para observar a vida e seu carinho por Paracatu e pelas pessoas que fizeram parte de sua caminhada.

A mesa de abertura contou com a presidente da ALNM, Daniela de Faria Prado, o autor e o acadêmico Tarzan Leão, responsável pela apresentação crítica da obra. A programação começou com a execução da Ode a Paracatu, composição de Didi em homenagem à cidade.

Com conhecimento e bom humor, Tarzan Leão apresentou o universo literário do escritor, destacando aspectos da obra e conduzindo o público por histórias que despertaram risos e identificação. A noite também contou com uma homenagem enviada por Vera Lemos, diretora-presidente da Fundação Municipal Casa de Cultura de Paracatu, que manifestou sua admiração e desejou sucesso ao autor.

Um dos momentos mais delicados foi a apresentação musical de Didi ao lado do neto, Estevão. Avô e neto interpretaram Yesterday, em uma demonstração de carinho que emocionou os presentes e simbolizou o encontro entre gerações.

Em seu pronunciamento, Didi falou sobre o livro, sua paixão por Paracatu e as pessoas que marcaram sua história. Também entregou exemplares autografados para o acervo da Biblioteca da Academia, deixando sua contribuição para a memória literária do município.

Após a sessão de autógrafos, os convidados participaram de um coquetel, em um momento de confraternização e reconhecimento ao escritor.

O lançamento foi mais que a apresentação de um livro: foi uma celebração da amizade, da memória e da identidade paracatuense. Com sensibilidade e humor, Didi transforma experiências do cotidiano em histórias que merecem ser preservadas. Afinal, há lembranças que o tempo não apaga e palavras que encontram morada no coração de quem as lê.



Praça do Primavera une lazer, convivência e memória

Espaço revitalizado homenageia morador que dedicou sua vida ao plantio de árvores.

A Prefeitura de Paracatu inaugurou, na tarde desta quarta-feira (18), a Praça do Bairro Primavera, um espaço revitalizado para oferecer lazer, esporte e convivência aos moradores. A entrega reuniu autoridades e comunidade e marcou a realização de uma antiga necessidade do bairro, que agora conta com uma área de lazer mais próxima das famílias.

A estrutura recebeu playground, academia ao ar livre, quadra poliesportiva, bancos, rampas de acessibilidade, novo piso, grama e serviços de paisagismo. O espaço foi preparado para atender crianças, jovens, adultos e idosos, incentivando a prática de atividades físicas e o encontro entre vizinhos.

A solenidade contou com a presença do prefeito Pedro Adjuto; do deputado federal eleito Igor Santos; do presidente da Câmara Municipal, vereador Manoel Alves, requerente da obra; de secretários municipais, representantes do bairro, moradores e outras autoridades.



Uma homenagem que permanece

A praça recebeu o nome de João Rafael Silveira, em reconhecimento à sua dedicação ao bairro. Quando chegou ao Primavera, em 1994, ele começou a plantar árvores do Cerrado e espécies frutíferas no local. Trabalhador rural, cuidava das mudas com carinho e sonhava ver aquele espaço arborizado e acolhedor.

Antes de falecer, em dezembro de 2012, pediu à família e aos vizinhos que continuassem seu trabalho. Hoje, a homenagem mantém viva a lembrança de um homem que, com gestos simples, ajudou a construir um lugar melhor para todos.

A inauguração foi marcada pela alegria das crianças, atividades culturais, distribuição de mudas, pipoca, algodão-doce e ações nas áreas de saúde e assistência social.

Mais do que uma obra, a Praça do Primavera representa um espaço de encontros, brincadeiras e boas histórias. Um lugar onde o sonho de João Rafael continua crescendo entre as árvores e a vida em comunidade.

A tradição ganha forma nas mãos das crianças

Oficina realizada na Casa Paracatu reuniu estudantes, educadores e artesãos em uma experiência de troca de conhecimentos, criatividade e valorização da cultura que faz parte da história de nossa comunidade.





O barro, moldado pelas mãos, transforma-se em arte, memória e tradição. Foi nesse encontro entre criatividade e cultura que a Casa Paracatu realizou, na tarde de quinta-feira, 12 de novembro, no quintal de sua sede, a Oficina de Presépio em Cerâmica, uma atividade voltada à valorização do artesanato e à preservação dos saberes tradicionais.

A oficina contou com a participação dos alunos da Escola Municipal Professora Maria Trindade, sob a orientação da professora Rejane Aparecida e de integrantes do grupo Barrocatu. Por meio da modelagem em cerâmica, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar a arte com as próprias mãos e se aproximar de tradições que fazem parte da identidade cultural mineira.

O trabalho com o barro tem raízes na história de Minas Gerais. Desde o período colonial, a cerâmica está presente no cotidiano, na produção de utensílios domésticos e também na arte religiosa. Técnicas artesanais, como a coleta e a preparação do barro e a queima em fornos rústicos, continuam preservando conhecimentos transmitidos de geração em geração.

Mais do que produzir peças, a oficina proporcionou uma experiência de aprendizado, criatividade e valorização da cultura local. Ao dar forma aos elementos do presépio, os estudantes conheceram um pouco mais da riqueza do fazer artesanal e de sua importância para manter vivas as tradições.

As peças produzidas pelos alunos passarão a integrar o acervo da Casa Paracatu e farão parte da Exposição Natalina de 2026, levando ao público não apenas a beleza do trabalho em cerâmica, mas também o resultado de uma experiência construída coletivamente.

Assim, entre o barro e as mãos que o transformam, a tradição encontra novos caminhos para permanecer viva. Afinal, preservar a cultura é também ensinar às novas gerações que a história de um povo se constrói nos pequenos gestos, nos saberes compartilhados e na arte que atravessa o tempo.

Cultura: a memória que nos une e o futuro que construímos

No Dia Nacional da Cultura, celebrado em 5 de novembro, O Lábaro homenageia artistas, produtores, incentivadores e todos que ajudam a manter viva a identidade de um povo.



A cultura está presente em tudo aquilo que nos representa. Está na música, na dança, nos livros, no teatro, nas festas populares, no artesanato e nas histórias que passam de geração em geração. É por meio dela que preservamos nossas raízes, conhecemos nossa história e encontramos caminhos para construir o futuro.

Celebrado em 5 de novembro, o Dia Nacional da Cultura é uma oportunidade de reconhecer a riqueza das manifestações culturais brasileiras e refletir sobre a importância de valorizar a arte, a memória e o conhecimento. A data também homenageia o nascimento de Rui Barbosa, em 1849, importante figura da história política, jurídica e intelectual do país.

Em Paracatu, essa reflexão ganha um significado especial. Nossa história, nosso patrimônio arquitetônico, a literatura, a música, o artesanato e as tradições populares formam uma riqueza que precisa ser preservada e transmitida às novas gerações.

Iniciativas como o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu e o Festival Literário Internacional de Paracatu (Flipa-racatu) mostram como a cultura pode movimentar a cidade, ampliar o acesso à arte, valorizar talentos locais e colocar o município em diálogo com o Brasil e o mundo.

Por trás de cada festival, apresentação, exposição, oficina ou publicação, existe o trabalho de artistas, produtores, instituições, poder público e empresas que acreditam na força transformadora da cultura. Por isso, este editorial também presta reconhecimento a todos que apoiam essas iniciativas, por meio da Lei Rouanet e de outros mecanismos de incentivo cultural, nas esferas federal, estadual e municipal.

Investir em cultura é muito mais do que patrocinar um evento. É criar oportunidades para artistas, aproximar crianças e jovens da arte, preservar o patrimônio, gerar trabalho e renda e fortalecer a economia criativa. É garantir que a cultura esteja ao alcance de todos, e não apenas de quem pode pagar por ela.

Aos incentivadores, parceiros e apoiadores, fica nosso agradecimento. Cada contribuição ajuda a manter viva uma história, abre espaço para novos talentos e permite que diferentes expressões culturais encontrem seu público.



Mas a cultura precisa de continuidade. Não pode depender apenas de datas comemorativas ou de projetos isolados. Exige planejamento, políticas públicas, valorização dos profissionais e compromisso permanente da sociedade.

Neste 5 de novembro, O Lábaro reafirma seu compromisso com a valorização da cultura e com a preservação da memória de Paracatu. Uma cidade que respeita suas raízes reconhece a importância de sua história e encontra nela inspiração para seguir adiante.

A cultura é uma herança que recebemos e uma responsabilidade que compartilhamos. Quando investimos nela, não estamos apenas preservando o que fomos, mas ajudando a construir aquilo que queremos ser.



Polícia Militar recebe 15 equipamentos de tecnologia não letal

Entrega realizada na sede do 45º Batalhão, com recursos provenientes de verbas pecuniárias repassadas pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, amplia os recursos disponíveis para o trabalho operacional dos policiais.

NA manhã de terça-feira, 10 de novembro, foi marcada por uma solenidade na sede do 45º Batalhão da Polícia Militar, em Paracatu, para a entrega de 15 kits completos de armas de incapacitação neuromuscular, conhecidas como Taser. Os equipamentos passam a integrar os recursos utilizados pelos policiais militares nas atividades operacionais, oferecendo mais uma alternativa para o atendimento de ocorrências que exigem o uso diferenciado da força.

A cerimônia foi conduzida pelo comandante do 45º Batalhão, tenente-coronel Tiago Botelho Soares Pereira, acompanhado do subcomandante, major Bruno Gonçalves, e de autoridades civis e militares. A programação contou com os atos tradicionais da solenidade militar, incluindo a continência ao policial veterano mais antigo presente e a execução do Hino Nacional Brasileiro.

Os equipamentos foram adquiridos com recursos provenientes de verbas pecuniárias repassadas pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais às instituições, possibilitando investimentos em materiais e tecnologias que contribuem para aprimorar os serviços prestados à população.

Cada um dos 15 kits entregues contém uma maleta, uma arma Taser, quatro pares de cartuchos, uma bateria, um porta-cartucho e um coldre. Os dispositivos são destinados à incapacitação neuromuscular temporária e constituem uma alternativa de tecnologia não letal, que pode ser empregada pelos policiais conforme os protocolos de atuação e as circunstâncias de cada ocorrência.

A iniciativa busca ampliar as possibilidades de intervenção policial, contribuindo para abordagens mais seguras e para a redução dos riscos tanto para os profissionais de segurança quanto para as pessoas envolvidas nas ocorrências.



A entrega oficial foi realizada pelo presidente da CentralSeg, Régis Machado Couto, ao comandante do 45º Batalhão, tenente-coronel Tiago Botelho Soares Pereira, representando os policiais militares da unidade.

Durante a solenidade, Régis Machado Couto fez uso da palavra, assim como a juíza da 2ª Vara Cível e diretora do Fórum de Paracatu, doutora Amanda Charbel Salim, e o comandante do Batalhão, tenente-coronel Tiago.

A destinação de recursos para a aquisição de equipamentos representa um investimento importante na estrutura da segurança pública. Além de oferecer melhores condições de trabalho aos policiais, iniciativas dessa natureza contribuem para fortalecer a capacidade de resposta da Polícia Militar diante dos desafios cotidianos.

Com a chegada dos 15 novos kits, o 45º Batalhão amplia seus recursos operacionais e reforça o compromisso com uma atuação pautada pela segurança, pelo preparo profissional e pela proteção da comunidade.

Arte, sabor e união: comunidade da Lagoa de Santo Antônio busca novos caminhos para o desenvolvimento

Grupo Arte & Sabor/Paracatu Rural reúne artesãs e quitandeiras com representantes do poder público para apresentar propostas, valorizar a cultura local e fortalecer a economia criativa.



força de uma comunidade também se revela nas mãos de quem produz, na tradição de quem preserva os saberes e na união de pessoas que acreditam no potencial de sua terra. Com esse propósito, o Grupo Arte & Sabor/Paracatu Rural, formado por artesãs e quitandeiras moradoras do povoado da Lagoa de Santo Antônio, realizou, no dia 9 de novembro, um encontro na sede da Associação local para apresentar demandas e propostas voltadas ao desenvolvimento da comunidade.

A reunião contou com a presença de Camilo da Cruz, presidente da Associação do Povoado da Lagoa de Santo Antônio, e dos membros Viviane, Liliane e Flávia; do presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves; do secretário municipal de Turismo, Igor Diniz; de Lucinaia, gestora do Circuito Turístico Noroeste das Gerais; e de Elisângela Caldas, coordenadora da Casa Paracatu e organizadora do grupo.

O encontro foi uma oportunidade de diálogo entre a comunidade e o poder público, com o objetivo de buscar caminhos para ampliar as oportunidades, valorizar os talentos locais e fortalecer o potencial turístico e cultural do povoado.

A proposta também busca diversificar a oferta cultural de Paracatu, levando atividades e experiências para além do Centro Histórico, reconhecendo que a riqueza do município está presente em suas comunidades, em suas tradições, na gastronomia, no artesanato e nos saberes de seu povo.

Por meio da economia criativa, o grupo pretende contribuir para a geração de emprego e renda, incentivar o empreendedorismo e criar novas possibilidades de trabalho para as mulheres que fazem do artesanato e das quitandas uma expressão de identidade e sustento.

Mais do que uma reunião, o encontro representa um passo importante na construção de oportunidades coletivas. Quando a comunidade participa, apresenta suas ideias e encontra espaço para o diálogo, o desenvolvimento ganha um sentido maior: o de crescer valorizando as pessoas, suas histórias e aquilo que sabem fazer de melhor.

Na Lagoa de Santo Antônio, arte, sabor e união se encontram para mostrar que a cultura também gera oportunidades e que o desenvolvimento de Paracatu pode florescer em cada canto de seu território.

Ildeu Novaes Pinto: um século de vida e uma história que faz parte de Paracatu

Homenagem pelos 101 anos do artesão integrou as comemorações dos 228 anos do município e reuniu família, autoridades e comunidade no Salão de Fotografias da Casa de Cultura.

Algumas pessoas carregam, em sua própria história, parte da memória de uma cidade. Aos 101 anos, Ildeu Novaes Pinto recebeu esse reconhecimento durante as comemorações dos 228 anos de Paracatu. Na noite de 16 de outubro, sua fotografia foi descerrada no Salão de Fotografias da Fundação Municipal Casa de Cultura, espaço dedicado a personalidades que contribuíram para a história e a identidade do município.

A solenidade reuniu familiares, amigos e representantes do poder público, entre eles o secretário municipal de Cultura, Thiago Venâncio; o secretário municipal de Turismo, Igor Diniz; a diretora-presidente da Fundação Municipal Casa de Cultura, Vera Lemos; e o presidente do Conselho do Salão de Fotografias, Max Ulhoa.

Um dos momentos marcantes foi a leitura da biografia do homenageado, conduzida por Max Ulhoa. Em seguida, sua filha, Selene Novaes, e sua neta, Ana Beatriz, prestaram homenagens, compartilhando palavras de carinho e reconhecimento. A cerimônia foi encerrada com uma calorosa salva de palmas, celebrando os 101 anos de uma vida que também faz parte da história de Paracatu.

Memória que ganha novos caminhos

Durante a solenidade, Vera Lemos anunciou uma novidade para o Salão de Fotografias: a instalação de QR Codes junto às imagens dos homenageados. Por meio deles, os visitantes poderão acessar as biografias pelo celular, conhecendo melhor as trajetórias das personalidades retratadas.

As histórias também permanecem registradas no Livro de Ouro da Casa de Cultura. As indicações para o Salão são feitas pela comunidade e avaliadas por um conselho formado por representantes de entidades culturais do município.

Arte, tradição e afeto

A homenagem revelou ainda outro talento de Ildeu. Após a cerimônia, os convidados conheceram uma exposição de artesanatos produzidos pelo próprio homenageado, uma oportunidade de apreciar sua criatividade e compartilhar um pouco de sua produção artística.

A programação terminou com um coquetel de tradicionais quitandas paracatuenses, reunindo sabores que também fazem parte da identidade cultural da cidade. Entre conversas, lembranças e demonstrações de carinho, a noite transformou-se em uma celebração da vida, da arte e das tradições locais.

Aos 101 anos, Ildeu Novaes Pinto passou a integrar o Salão de Fotografias, deixando sua imagem e sua trajetória como parte do acervo de memória de Paracatu.

Mais do que descerrar uma fotografia, a homenagem representou um gesto de reconhecimento em vida. Afinal, preservar a memória de uma cidade também significa valorizar as pessoas que ajudaram a construir sua história. E naquela noite, entre o afeto da família, a arte e os sabores da terra, Paracatu celebrou um de seus personagens com respeito, gratidão e carinho.



Histórias que ensinam: Paracatu celebra a memória, a educação e os saberes de sua gente

2ª Mostra Educativa de Paracatu, realizada pelo Museu da Pessoa, reuniu educadores, jovens e representantes da comunidade. À noite, a programação teve continuidade com a premiação de iniciativas que valorizam as histórias de vida e o turismo comunitário.



A história de uma cidade não está apenas nos livros, nos monumentos ou nos registros oficiais. Ela também vive nas lembranças de seus moradores, nos conhecimentos transmitidos entre gerações, nas tradições das comunidades e nas experiências de quem constrói, todos os dias, a identidade de um lugar. Foi nesse encontro entre memória, educação e cultura que Paracatu recebeu, na manhã de 6 de novembro, a 2ª Mostra Educativa de Paracatu, realizada na sede do Rotary Club.

Promovido pelo Museu da Pessoa, com patrocínio da Kinross, o evento reuniu educadores, estudantes, representantes de comunidades e convidados para apresentar os resultados de um trabalho que tem nas histórias de vida sua principal fonte de inspiração. A iniciativa busca aproximar a educação da realidade do município, reconhecendo os saberes do território e incentivando novas formas de valorizar o patrimônio cultural, as tradições e o turismo comunitário.



Participaram da programação Ronia Santos Souza, representando a Kinross; Sônia London, do Museu da Pessoa; Tiago de Deus Silva, secretário municipal de Educação e Tecnologia; e Rangel Sales, coordenador do projeto, além de educadores, estudantes e representantes da comunidade.

Durante a Mostra, foram apresentados projetos desenvolvidos por professores e jovens, além do lançamento de um livreto com as propostas premiadas e da exposição digital Memórias do Turismo Comunitário, que reúne histórias de vida de dez moradores de Paracatu, registradas em vídeo. Os relatos revelam trajetórias, experiências e diferentes relações com a cultura, a memória e a identidade do município.

A programação também contou com apresentações de Fabiano Veloso e Márcio Fernandes e a cerimônia de reconhecimento das propostas selecionadas. Ao todo, foram destinados R$ 50 mil em prêmios, contemplando dez projetos nas categorias professores e jovens.

Um dos momentos especiais da manhã foi a entrega de certificados aos estudantes e educadores que participaram da Mostra, reconhecendo o envolvimento e a contribuição de cada um na construção das propostas. A iniciativa também proporcionou momentos de acolhimento e confraternização: os alunos receberam kits de lanche e os participantes foram recebidos com um café acompanhado das tradicionais quitandas de Paracatu, valorizando também os sabores e a cultura da nossa terra.

O trabalho nasceu de um edital lançado pelo Museu da Pessoa, que convidou os participantes a desenvolver propostas criativas inspiradas nas histórias de vida presentes no acervo da instituição e nas experiências de suas próprias comunidades. As iniciativas contemplam produções audiovisuais, roteiros turísticos, atividades educativas e outras experiências que demonstram como a memória pode ser uma ferramenta de transformação social.

A memória também é patrimônio

O patrimônio de Paracatu não está somente em sua arquitetura, em suas ruas e construções históricas. Ele também está nas histórias de moradores, trabalhadores, lideranças e integrantes de diferentes comunidades. O acervo do Museu da Pessoa reúne esses relatos e revela a diversidade de experiências e conhecimentos que compõem a identidade paracatuense.

Além da coleção dedicada ao turismo comunitário, o acervo contempla registros sobre economia criativa, comunidades quilombolas e outras memórias comunitárias. São narrativas que oferecem material de pesquisa, inspiração e aprendizagem, permitindo que estudantes e educadores conheçam Paracatu a partir das vozes de seus próprios protagonistas.

À noite, o reconhecimento de quem preserva histórias

Dando continuidade à programação do dia 6 de novembro, a noite também foi marcada por um momento especial de reconhecimento. Na sede do Rotary Club de Paracatu, aconteceu a entrega da premiação a pessoas que desenvolvem iniciativas voltadas à valorização da memória, dos saberes e das experiências de quem vive e faz o turismo comunitário no município.

A iniciativa reconhece a importância de preservar histórias de vida e dar visibilidade às pessoas que mantêm vivas as tradições e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural de Paracatu.

As narrativas reunidas pelo Museu da Pessoa são fontes de inspiração para projetos educativos e culturais e mostram como as experiências individuais ajudam a construir a memória coletiva de uma cidade. Cada história compartilhada amplia o olhar sobre o território e revela que a riqueza cultural de Paracatu também está nas pessoas que dão vida à sua história.

A 2ª Mostra Educativa de Paracatu é viabilizada pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura, por meio do Ministério da Cultura, com patrocínio da Kinross Paracatu, apoio da Prefeitura de Paracatu e do Sebrae, e realização do Museu da Pessoa.

Ao reunir educação, cultura, memória e reconhecimento, o dia 6 de novembro deixou uma mensagem importante: uma cidade que conhece e valoriza suas histórias também amplia as possibilidades de construir seu futuro. Afinal, preservar a memória é reconhecer quem veio antes, dar voz a quem faz parte do presente e oferecer às novas gerações a oportunidade de aprender com a riqueza de seu próprio território.



O Trabalho é
a nossa força

paracatu.mg.gov.br

É OURO DE NOVO!

PROGRAMA NACIONAL DE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

QUALIDADE EM TRANSPARÊNCIA OURO 2026

SISTEMA TRIBUNAIS DE CONTAS

PARACATU CONQUISTA O SELO OURO EM TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

Pelo segundo ano consecutivo, Paracatu conquista o Selo Ouro em Transparência Pública 2026, reconhecimento do Programa Nacional de Transparência Pública, do Sistema Tribunais de Contas.

A conquista **reforça o compromisso da Prefeitura de Paracatu com a transparência,** o acesso à informação e a responsabilidade na gestão pública.

Transparência é compromisso. E Paracatu segue fazendo a sua parte!

PREFEITURA PARACATU
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO